

A permanência do discurso midiático sobre a enchente do Rio Vermelho na Cidade de Goiás (2001-2020)

Victória Marques Bento Corrêa (PG)*¹, Maria de Fátima Oliveira (PQ)². ¹Mestranda em Ciências Sociais no Programa de Mestrado Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: victoriabento2009@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária Professor Nelson de Abreu Júnior.

Resumo: Este estudo analisa algumas reportagens sobre a enchente do Rio Vermelho na cidade de Goiás em 2001, mas como a tragédia ocorreu na virada do ano, as primeiras matérias foram publicadas apenas a partir de 2002, ou seja, o momento de efervescência da tragédia. Contudo, passados dez anos do ocorrido, o mesmo discurso é rememorado principalmente pelo Jornal *O Popular*, um dos principais periódicos do estado de Goiás. A enchente ainda é vista como uma grande tragédia, alguns dos moradores retrataram em seus relatos a dor causada pela força das águas, pois esta colocou em risco uma conquista da cidade de Goiás, o reconhecimento como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. O título foi concedido pela Unesco, cerca de apenas dez dias antes da tragédia. A destruição do centro histórico da cidade e dos diversos monumentos que foram levados pela enchente poderia significar a volta dos tempos sombrios que a cidade passou depois da transferência da capital para Goiânia.

Palavras-chave: Tragédia. Medo. Patrimônio. Destruição.

Introdução

A enchente de 2001 é um marco na história da Cidade de Goiás, pois coloca em choque toda a população goiana que se vê em um momento de êxtase após o recebimento do Título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade em dezembro de 2001 pela Unesco. Este acontecimento foi considerado um divisor de águas para muitos que se encontravam indignados com as injustiças devido a troca da antiga Vila Boa por Goiânia, no processo de construção da nova capital de Goiás na década de 1930. O título foi percebido como um sinal de “novos tempos” para o lugar, pois todo o prestígio que o município carregava foi destruído com a perda do *status* de capital do estado, e visto como sinal de atraso e impedimento num período em que os anseios eram de modernização não só da região, mas de todo o país.

Contudo, o título atraiu novamente os olhares não só dos goianos, mas também de todo o mundo para o lugar.

Esse, com certeza, é o motivo para que a enchente ganhe tamanha proporção, e seja perpetuada pela mídia e pelo povo principalmente para aqueles que residem na parte mais baixa próximo ao rio. As imagens que circulam na mídia brasileira são de completa destruição, a água com sua força cobrindo as ruas, entrando em casas como a de Cora Coralina, que teve diversos objetos danificados. Podemos notar que a cada 10 anos ocorre uma vasta produção de matérias sobre a enchente, pois a década do ocorrido é lembrada, fazendo reflexões sobre as mudanças e ações que foram propostas ou implementadas para tentar preservar o Rio Vermelho e a Cidade de Goiás.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa foi necessário fazer o levantamento e catalogação das reportagens que foram publicadas noticiando a enchente do Rio Vermelho na Cidade de Goiás em 2001. Além disso, se tornou fundamental uma ampla investigação sobre o processo histórico da cidade desde o século XVIII e que é atualmente lembrada como o berço da civilização goiana.

Procedeu-se ainda à análise do discurso criado sobre a enchente atentando para a questão de que esses periódicos atendem a determinados interesses. Segundo Weber (2012, p.10, apud Zicman, 1985, p.90) “[...] a imprensa age sempre no campo político-ideológico e portanto toda pesquisa realizada a partir da análise de jornais e periódicos deve necessariamente traçar as principais características dos órgãos de Imprensa consultados”

Resultados e Discussão

A primeira reportagem que foi encontrada digitalizada sobre a enchente foi publicada no dia 01 de janeiro de 2002, pelo jornal *Diário do Grande ABC*, o que nos deixa ainda mais convictos da dimensão do ocorrido, pois o desastre chamou a atenção dos mais diversos periódicos, como este da região metropolitana de São Paulo. O título da manchete, “Enchente destrói casas e pontes em Goiás”, teve como foco do discurso os danos causados pela enchente, como por exemplo, “a cruz do Anhanguera, um dos símbolos da cidade, foi levada pela enxurrada.” (DIÁRIO DO

GRANDE ABC, 2002, s/p). A cruz do Anhanguera ganhou um significado imenso para os vilaboenses e o risco de perdê-la foi tão grande que, após este dia, assim que foi encontrada e restaurada, segundo Kianek (2003, s/p) foi encaminhada para ser preservada no museu das Bandeiras. Localizado na Cidade de Goiás, o referido museu é responsável pela cruz do Anhanguera original, a qual possui, na cidade, uma réplica disponível para contemplação.

As imagens foram executadas no momento da enchente em 2001 e relembradas no ano de 2020, na reportagem que aponta as reclamações da população vilaboense quase duas décadas após o ocorrido. A manchete utilizada - “Cidade de Goiás: População cobra medidas de prevenção às enchentes” – revela que, mesmo sendo patrimônio da humanidade e haver um interesse público para proteção do local, as iniciativas propostas para a prevenção de desastres naturais não são efetivadas. Nesse viés, todos os projetos e leis que foram criados não conseguiram solucionar completamente os problemas gerados.

A preocupação, apontada por Anésio Júnior (2020, s,p), não é demonstrada apenas por parte dos moradores, diversos setores estão apreensivos com os desdobramentos do pós enchente, pois num período de 19 anos era esperado que inúmeras medidas fossem efetivadas e o problema já estivesse sido resolvido. Mas como podemos perceber, mesmo tendo se tornado um motivo de orgulho e conseguir atrair a atenção mundial para si, a cidade ainda se encontra com praticamente todos os problemas que antecederam 2001, a prova disto é a repetição da enchente em 2011 novamente com grande proporção.

Algumas fotos tiradas pelo jornalista do jornal *O Popular*, no dia 9 de janeiro de 2011, mostra que neste dia as águas do Rio Vermelho voltaram a subir de forma impressionante e despertou o alerta da população da cidade. Tendo como título da manchete “Enchente assusta cidade de Goiás”, o jornal rememora a enchente de 2001 colocando como destaque a frase “nove anos após a tragédia que destruiu centro histórico, Rio Vermelho transborda na antiga capital” (MERGULHÃO, 2011, s/p). Ao lermos a matéria podemos vislumbrar como deve ter sido os momentos que antecederam a enchente de 2001, já que os moradores voltaram a se assustar naquele instante, ficando evidente a inquietação gerada nos moradores.

Em 2011 é como se as chuvas que estavam ocorrendo apresentassem um risco iminente de novos estragos, o centro histórico mais uma vez poderia estar prestes a ser levado, e um sinal de toda essa preocupação foi justamente a ação de retirada dos objetos da casa de Cora Coralina (MERGULHÃO, 2011, s/p). Durante a enchente de 2001 as águas adentraram a casa da poetisa e fez com que diversos objetos fossem danificados como aponta Anésio Júnior (2011, s/p) “o muro da residência foi derrubado e a edificação foi invadida pela correnteza, que levou com ela objetos e anotações pessoais insubstituíveis da poetisa”, sendo assim quando o rio volta a subir o primeiro impulso é fazer a transferência dos objetos para um local mais alto, para evitar que mais coisas fossem perdidas. Com o abandono sofrido depois da transferência da capital, todos os monumentos não eram apenas símbolo do passado, mas também representavam a esperança de um novo tempo.

Um fator interessante dos relatos coletados por Mergulhão (2011, s/p) em sua entrevista é justamente a abordagem escolhida pelo subcomandante dos bombeiros. Com um maior conhecimento sobre a mata que deveria esta as margens do Rio Vermelho, ele aponta que a devastação da vegetação do Cerrado é evidente, e que isso traz diversas consequências para o solo. Isto é um importante fator no controle das enchentes, pois quando o solo consegue absorver uma quantidade razoável de água, conseqüentemente o nível do rio sobe menos, evitando a ocorrência desse tipo de desastre.

Considerações Finais

Até o momento podemos observar que existe uma pequena participação dos vilaboenses nas reportagens produzidas, deixando implícito que possa haver outras interpretações sobre a enchente, talvez uma interpretação menos trágica do que aquela que é comumente mostrada nos jornais. Os poucos relatos que aparecem na mídia corroboram com a afirmação do discurso que foi criado, a enchente como algo avassalador, colocando em voga a perspectiva mais cruel de análise das águas, esta que pode ser fonte de vida e muitas vezes é ligada a origem de diversos povoados, nessas reportagens é vista de um outro ângulo, assim como nas palavras de Bachelard (1998, p. 95), que “[...] para certas almas, a água é a matéria do desespero”.

Percebemos que a mudança nessas reportagens sobre a enchente dez anos após, se restringe às cobranças quanto as ações que deveriam ser tomadas para evitar novas enchentes. Mesmo sendo uma cidade patrimônio, muitas promessas que foram feitas para a contenção do volume de águas, não saíram do papel, e em 2011 os moradores voltaram a temer uma nova tragédia, pois mais uma vez as águas transbordaram, como em 2001.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Prp UEG. Assim, como também o Programa de Mestrado Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), e a minha orientadora Maria de Fátima Oliveira pelas constantes orientações e contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

ANÉSIO JÚNIOR. Cidade de Goiás: População cobra medidas de prevenção às enchentes. **Em Tempo**. Amazonas. 14/03/2020. Disponível em: <<http://emtempocn.com.br/a-materia-cidade-de-goias-continua-vulneravel-a-danos-causados-por-enchentes-publicada-por-este-site-teve-uma-repercussao-bastante-positiva-acima-da-expectativa-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 01/09/2021.

BACHELARD, G. **A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BORGES, R. Cora Coralina: a moradora da famosa casa. **O Popular**. Goiás. 27/03/2018. Disponível em: <<https://opopular.com.br/noticias/80-anos/cora-coralina-1.1490374>>. Acesso em: 10/10/2021.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. Enchente destrói casas e pontes em Goiás. **Jornal do Grande ABC**. São Paulo. 01/01/2002. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/283145/enchente-destroi-casas-e-pontes-em-goias>>. Acesso em 26/05/2019.

MERGULHÃO, A. Enchente assusta cidade de Goiás. **O Popular**. Goiás. 10/01/2011. Disponível em: <<https://opopular.com.br/noticias/cidades/enchente-assusta-cidade-de-go%C3%A1s-1.80208>>. Acesso em: 06/07/2021.

KIANEK, A. Garra apaga marcas de enchente em um ano. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 14/04/2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u2535.shtml>>. Acesso em: 26/05/2019.

WEBER, D. M. Metodologia para pesquisa em imprensa: experiências através D'O Paladino. **Signos**, ano 33, n. 1, p. 9-21, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/victo/Downloads/718-725-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/victo/Downloads/718-725-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 01/07/2020.